AVEIRO, 13 DE AGOSTO DE 1976 — ANO XXII — NÚMERO 1121

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

LÓGICA DE CAFÉ

— Se para o PC o plano tem pontos positivos (esquerdistas); se para o PPD tem pontos positivos (centristas); e se para o CDS também os tem (centro direitista)... então, com tal consenso, o plano é estupendo!

TEMAS NAPOLEÓNICOS

Internado de urgência na Clínica de Oiã, o apreciado autor dos estudos que, com o genérico título aqui em epígrafe, têm vindo a ser publicados neste jornal, não pôde enviar-nos as laudas que dariam sequência ao importante trabalho histórico.

Se muito lastimamos a impeditiva ocorrência, apraz-nos registar que não é grave a doença de Jorge Mendes Leal — um dos primeiros (no tempo e na qualidade) colaboradores do nosso semanário.

Com esta referência, queremos essencialmente deixar consignado — e no mesmo lugar que ficara de reserva para o n.º VII de «Temas Napoleónicos» — o voto pelo rápido e completo restabelecimento do nosso tão ilustre colaborador.

UNIVERSIDADE *e* CONSERVATÓRIO

ORLANDO DE OLIVEIRA

EM 11 de Agosto de 1973, estando eu em Carcavelos a participar num encontro internacional sobre pedagogia, tive o enorme júbilo de receber a notícia da criação da Universidade de Aveiro.

Era o desfecho felicíssimo de trabalho insano e de luta sem tréguas para conseguir transformar incredulidades em adesões e e descrenças sistemáticas em entusiásticas convicções.

Recebida essa grande novidade, e como sempre me aconteceu nas horas de triunfo, senti o indelével apelo da consciência para me recolher em meditação e «gritar silenciosamente» o meu «laus Deo» de congratulação por se ter conseguido tão grande vitória para esta florescente cidade de Aveiro.

O grande Konrad Adenauer, o renano de fibra teutónica e raras e preclaras virtudes, tornou-se ainda mais querido e estimado dos seus concidadãos a partir do momento em que se tornou o verdadeiro criador do porto do Reno e da Universidade de Colónia. Dois pólos básicos para um bom desenvolvimento regional: porto de mar e Universidade. Ora Aveiro já possuía o seu porto que de ano a ano se tem desenvolvido promissoramente; faltava-lhe a Universidade e passou a tê-la a partir de então, de há 3 anos para cá.

Têm sido profícuos estes 3 anos e já há cursos a funcionar e alunos a estudar e professores a ensinar e empregados a trabalhar e dinheiro a correr em caudal cada vez mais volumoso, partindo daquela instituição escolar e espraiando-se por toda esta urbe aveirense, quase ao ponto de provocar cheias e marés.

E eis senão quando, exactamente em 4 do mês corrente, o «Diário da República» insere o Decreto-Lei n.º 664/76, de que transcrevemos:

« Art. 1.º — 1. É criado o Instituto Universitário da Madeira, que tem por fim promover no arquipélago o ensino de nível superior, a investigação científica e tarefas de extensão cultural e de prestação de serviços à comunidade.

2. É integrada no Instituto Universitário a Academia de

(Continua na pág. 3)

No vigésimo aniversário da morte do

PADRE AMÉRICO: UM REVOLUCIONÁRIO

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

CRIADOR DA «Obra da Rua», pelos anos 30, quase no princípio da sua vida sacerdotal, através da visita e ajuda aos pobres, crianças vadias, presos e doentes da cidade de Coimbra e arredores, Padre Américo, apesar do seu passamento há duas décadas, completadas precisamente no dia 16 de Julho último, continua vivo na memória e no coração de muitos portugueses e presente no espírito das Casas do Gaiato, do Calvário e do Património dos Pobres.

Considerando-se «um padre revolucionário, o qual se não tem até agora sacudido os vendilhões do Templo não é que não tenha coragem: é que o não deixam fazer», acreditando que a «verdadeira Revolução é levantar os Prostrados e não deitar abaixo os que caminham», pois o «mundo está cansado de partos dolorosos que dão em aborto» e estando convicto de que os «obreiros da Revolução têm de ser pacíficos e silenciosos», recordar o autor de «Isto é a Casa do Gaiato» — nestes tempos em que abundam os revolucionários de garganta tesa e punho erguido, e escasseiam os empenhados numa revolução que permita aos menos homens viver e sentir-se como homens — é buscar nele o exemplo e a coragem dum verdadeiro revolucionário nas palavras e acções.

A «Obra da Rua», cujo coração é formado pelas Casas do Gaiato, «recebeu inspiração» — segundo escreveu Padre Américo — no conhecimento actual de quanto sofre a criança abandonada dentro dos tugúrios, dos pardieiros, a dormir nos beirais das casas e nas retretes públicas. Sem família, sem carinhos, sem amigos. Entregues absolutamente a si mesmos, desprevenidos, enganados na rota», destinando-se,

Continua na 3.ª página

RESPONSABILIDADE

NÃO se diga, muçulmanicamente, que cada qual nasce com a estrela que o há-de alumiar até à cova.

Ao homem cabe tudo fazer para que, ao ser despejado na cova, não seja apenas um morto que já o era em vida. De facto, não há piores mortos do que aqueles que andavam a fingir de vivos por entre os homens.

Dissemos que ao homem tudo cabe fazer para não ser um peso morto em vida. Mas importa, outrossim, que a sociedade eduque na perfeição quantos vieram ao mundo. «Todos somos responsáveis perante todos» — dizia Dostoievski, ou alguém por ele.

CRUZ MALPIQUE

PROBLEMAS SOCIAIS

ZÉ-DE-VIANA

OS comunistas mostram-se particularmente interessados em impugnar a tese do condicionamento dos cursos superiores, por forma a assegurar o equilíbrio entre os diplomados e os empregos, ao mesmo tempo garantindo aos melhores elementos condições de trabalho e de carreira.

Não devem hesitar mesmo em denunciar como «fascista» ou «reaccionária» a posição que vamos defender e que, para eles, peca por ofensa aos princípios democráticos.

É possível, porém, que, neste aspecto concreto, os comunistas não possam e não devam ser escutados como mestres de liberalismo e defensores autorizados dos direitos da pessoa humana.

Não se vê, em qualquer caso, que dissuadir das carreiras universitárias aqueles que não possuem o mínimo de aptidão que elas requerem se deva considerar uma atitude

Continua na 3.ª página

OS COMUNISTAS PENSAM, OU DIZEM...

NÃO ACONTECEU... IMPOSTOS, SARDINHAS E PARREIROL

ARAÚJO E SÁ

HÁ tempos, o Boletim Meteorológico da Radiotelevisão Portuguesa perdeu o pio! Tal «não aconteceu» por outro motivo que não tivesse sido o facto dos «meteorológicos» senhores responsáveis pelo dito boletim informativo terem entrado em greve, reivindicando aumento salarial, diminuição de horas de trabalho ou coisas congéneres (não estou dentro do assunto, nem tal me importa sequer), dentro da linha corriqueira e abusiva de tudo se pedir sem que nada se dê. Entenderam esses senhores, e talvez bem, que nos costumam avisar de quando devemos abrir o guarda-chuva, vestir a camisola de lã ou arregaçar as m a n g a s da camisa, que ou as algibeiras se enchem de modo a poder-se enfrentar o descontrolado aumento do custo de vida ou então passamos a comer alfaces (como os grilos) e folhas de couve (como os coelhos), com os consequentes «buracos» nos pulmões, estreptomicinas, hidrazidas, cálcios, vitaminas, pneumotorax, frenicectomias, «cortes de costelas» e curas de repouso sanatoriais, enfim uma série de chatices dos diabos com a macabra perspectiva de uma sepultura à espera dos fisicamente depauperados por um excessivo apertar do cinto. As «passas do Algarve», não alimentam ninguém... Todavia, a greve meteorológica televisiva obrigou o Zé a ter de fazer previsões climatéricas à laia do «Borda d'Água» sabichão que vem regulando, desde os tempos de D. Afonso Henriques e de sua mãe D. Teresa, o plantio da beterraba e dos pepinos, a sementeira das nabiças e dos agriões, a poda das videiras e o ataque à cochonilha das laranjeiras. De facto, o papalvo — a começar por mim que não entendo patavina de astros — vaticinou, acertadamente, um verão quente, seco, tórrido, sem água, propício a chulé nos pés e a sovacos fedorentos por excesso de suor e falta de água nos poços. Verão quente ainda no que toca à resolução ministerial de aumento substancial e preocupante nos impostos, política fácil, cómoda, sopeiral, desesperada, de rapina, useira e vezeira da gentinha mandona do Terreiro do Paço. Não se enganou o Zé, pois os im-

Continua na página 3

O VERO ROSTO DE CRISTO

FERNANDO COIMBRA

NA sequência da publicação do ensaio com o mesmo título, no número 1105 de o «Litoral», com data de 16 de Abril do corrente, em plena Páscoa, chegou-nos a informação de que talvez houvesse um quadro de artista português representando Cristo sem barba.

Informámo-nos convenientemente e soubemos de fonte idónea que Josefa de Óbidos pintou um quadro em que representou Cristo sem barba. Ignora-se onde se encontra este quadro, possivelmente em mãos de particulares.

Pessoas amigas fazem-nos chegar ao conhecimento

Continua na 5.ª página

LISBOA-F. DA FOZ-AVEIRO-LISBOA

Viagens Turísticas em Autocarros de Luxo
«NOVO MUNDO»

Terças, Quintas e Sábados:
LISBOA: 17 horas — F. FOZ: 20,30 — AVEIRO: 21,45

Segundas, Quartas e Sextas:
AVEIRO: 7 horas — F. FOZ: 8,15 — LISBOA: 11,30

PREÇOS DESDE 130$00

INSCRIÇÕES

Agência de Viagens CONCORDE
(ex-Capotes)

AVEIRO: Av. Dr. Lour. Peixinho, 223 — Tel. 28228/9
ÍLHAVO: Praça da República, 5 — Telefs. 22435-25620
PORTOMAR (Mira): Fernando Pirré — Telef. 45136
ÁGUEDA: Rua Fernando Caldeira — Telefone 62353

PEÇA PROGRAMA DETALHADO

EM QUALQUER ÉPOCA

Faça as suas compras na

GALERIA
ICONE
de Mário Mateus

Rua de Gravito, 51 — AVEIRO
(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

PAPEIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

---

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 27 do próximo mês de Outubro, às 11 horas, no Tribunal Judicial de Aveiro, nos autos de carta precatória para arrematação com o n.º 51/76, vinda da 1.ª Vara Cível do Porto, e extraída dos autos de Execução por Custas que o M.º P.º move contra o executado FRANCISCO FERNANDES DUARTE PEDROSO, casado, despachante da Alfândega, residente no Largo da Apresentação, 18, 1.º, Esq.º, em Aveiro, há-de ser posto em praça para se arrematar ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, o seguinte móvel: — «Um armário de estilo renascença, em estado novo e bem conservado».

Aveiro, 31/7/976

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
a) — *Francisco da Silva Pereira*

O Ajudante de Escrivão,
a) — *José Martins de Barros*

LITORAL - Aveiro, 13/8/76 — N.º 1121

Reparações • Acessórios
RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas
e aos melhores preços
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B
Telef. 22359
AVEIRO

Dr. A. Almeida e Silva
ESPECIALISTA
Partos e Doenças de Senhoras

Consultas:
Rua Dr. Alberto Souto, 48-1.º
Sala C

A partir das 16 horas

Telefones | *Consultório: 27938*
Residência: 28247

AVEIRO

J. Cândido Vaz
MÉDICO-ESPECIALISTA
DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as
a partir das 15 horas
(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º Esq. — Sala 3
AVEIRO
Telef. 24788
Residência: Telef. 22856

SEISDEDOS MACHADO
ADVOGADO
Travessa do Governo Civil, 4-1.º - Esq.º
— AVEIRO —

ROGÉRIO LEITÃO
MÉDICO-ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras à tarde (com hora marcada).

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 82-1.º E — Tel. 24790
Res. — R. Jaime Moniz, 18
Telef. 22677 AVEIRO

Dar sangue, é salvar vidas

AMIGO

Valorize-se, coleccionando selos usados. Temos o que lhe convém, a preços excepcionais.

Escreva-nos para Apartado 147 — Cascais.

MAYA SECO
Médico Especialista
PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS
Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa
Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS
DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto.
Telefone 23875
a partir das 13 horas com hora marcada
Residência—Rua Mário Sacramento 106-8.º — Telefone 22759

EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

---

O KIOSHK
Self-Service

em pleno coração da cidade (ao n.º 10 da Praça de Humberto Delgado) faculta ao público a imediata aquisição de tabacos, perfumarias, artigos de papelaria, revistas e jornais diários e outros — entre estes também o

Litoral

HERNÂNI
tudo para
DESPORTO
e CAMPISMO
Rua Pinto Basto, 11
Tel. 23595 - AVEIRO

DAR SANGUE
É UM DEVER

AMORIM FIGUEIREDO
MÉDICO-ESPECIALISTA
OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em
AVEIRO
(Telefone 24[illegible])

Consultas:
2.as, 4.as e 6.as — 16 horas
Residência
Telef. [illegible]

A. FARIA GOMES
MÉDICO-ESPECIALISTA
ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consultas todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3 - 2.º E. — Telef. 27329

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— *garantia de qualidade e bom gosto* —

aleluia
CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 · AVEIRO · PORTUGAL · Telef. 22061/3

RUI BRITO
MÉDICO ESPECIALISTA
Ginecologista do Hospital de Aveiro — Doenças das Senhoras
Operações
Consultório:
Rua Dr. Alberto Souto, 34-1.º
Telefone 28210
Residência:
Rua Aquilino Ribeiro, 4-r/c
Telefone 28590

M. COSTA FERREIRA
MEDICINA INTERNA

Consultas diárias (com marcação), a partir das 15 horas (excepto aos sábados)

Consultório:
R. Dr. Alberto Souto, 52-1.º
Residência:
R. Gustavo Ferreira Pinto Basto, 18 — Telefone 23547

SERVIÇO

SIMCA SUNBEAM

PESSOAL ESPECIALIZADO — PEÇAS DE ORIGEM
Dirija-se às nossas oficinas:
Rua Hintze Ribeiro, n.º 63 — Telef. 27343 — AVEIRO
ALVES BARBOSA, AUTOMÓVEIS, LDA.
Concessionário Distrital

ELECTRO VALENTE
Instalações Eléctricas
Reparações - Orçamentos

Rua das Vítimas do Fascismo, 88, cave (antiga Rua de Homem Christo Filho). Por detrás do edifício do Governo Civil — Telefones 22414 - 22310 (P. F.)
Apartado 132 — AVEIRO

VENDE-SE OU ALUGA-SE

— fábrica de fundição e cromagem, bem situada, junto à Estrada Nacional N.º 1, em Águeda — por motivos de saúde do seu proprietário.

Informa-se pelo telefone 64161 (rede de Aveiro).

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 118-2.º — Telef. 27367
Armazém — Cais de S. Roque, 100 — AVEIRO

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE...

Uma criança, transportada no banco da frente de um automóvel, não tem os necessários reflexos nem a força suficiente para se segurar em caso de travagem brusca e poderá ser projectada violentamente para a frente.

PROBLEMAS SOCIAIS

Continuação da 1.ª página

repreensivelmente discriminatória.

Todos nós sabemos que do volume de prejuízos materiais e morais resulta a superabundância de inscrições e como a infiltração degenera em encargos e sacrifícios de toda a ordem, consentidos pelas famílias na mais santa das inocências. Assim como é visível o efeito desmoralizante que produz nos inadaptáveis ao ensino superior a experiência dolorosa a que são submetidos, acabando por descrer de si e das suas possibilidades em geral.

Nada se faz de útil e só se colhem decepções sobre decepções teimando em exigir de rapazes e raparigas, perfeitamente aproveitáveis, esforços que excedam as suas forças, quando poderiam ser orientados noutro sentido.

Nã se pretenda que se trate de um critério de classe e não se figure o debate como opção entre o talento e a mediocridade. Não é forçosamente uma nulidade aquele que não atinge a craveira e que, conhecendo-se a si próprio, sabe que lhe ficam abertos caminhos em que pode afirmar as suas qualidades reais.

Se os comunistas se batem pela fórmula do acesso indiscriminado aos cursos superiores e pela imoderada proliferação dos licenciados, não é evidentemente porque estejam convencidos das excelências do sistema ou porque tenham o culto da liberdade individual.

Ninguém como os comunistas professa o desprezo pelos sentimentos pessoais e os subordina à concepção friamente, secamente, realizada através de tudo e contra tudo o que é humano. Haja em vista, por exemplo, o que se passou na Rússia com a transplantação das populações, com vista ao ordenamento etnológico do país, quando Estaline era comissário das Nacionalidades.

Se os comunistas amanhã se assenhoriassem do poder, acabariam de um momento para o outro com a inflação das universidades, reduziam ao mínimo a classe estudantil e poriam termo à desordem resultante do excesso de aspirantes a doutores, recuperando os extraviados para lhes dar aplicação mais conforme às suas possibilidades.

Nas circunstâncias actuais, o caso é diferente.

Em primeiro lugar, os comunistas praticam a política do «quanto pior melhor» e, nesse aspecto como em qualquer outro, procuram fomentar a desordem.

Precisamente porque é assim, defendem o princípio absoluto da liberdade de acesso às faculdades e institutos, sabendo muito bem que a sua aplicação resulta em desequilíbrio entre os diplomados e os empregos e fomenta a formação de um proletariado pseudo-intelectual, que produz em série inadaptados e revoltados.

O que convém aos comunistas é, exactamente, uma massa de descontentes e desorientados, que a desculpa do estudo coloca à margem da população activa e torna a presa fácil de todas as propagandas deletérias.

Sugeriram-nos estes considerandos os últimos dois anos vividos em anarquia revolucionária...

Compreende-se o ponto de vista dos agentes da subversão. Os comunistas sabem bem que a plétora dos cursos universitários provoca a formação calamitosa de uma legião de insatisfeitos e de revoltados que, perante o naufrágio das suas esperanças, se desinteressam e se tornam inadaptáveis ao trabalho regular.

Os comunistas não querem perder a sua grande fonte de recrutamento.

A inteligência deve estar ao serviço da Nação e a esta cumpre criar as condições necessárias à sua criteriosa protecção.

É possivelmente na defesa desta política de selecção e aproveitamento de valores que os comunistas vêem uma residual sobrevivência do ominoso «fascismo».

ZÉ-DE-VIANA

Padre Américo: um revolucionário

Continuação da 1.ª página

pois, aos rejeitados, isto é, «os sem eira nem beira, os pequenos criminosos, os dos caminhos, os votados ao ostracismo».

«Fazer de cada rapaz um Homem» — é o seu objectivo primordial, utilizando, para isso, métodos simples, mas duma apurada pedagogia, que vão desde o contacto do pequeno vadio com os animais e a natureza, até ao cumprimento dos pequenos castigos sentenciados pelos famosos «tribunais» — reuniões onde a comunidade julga e condena (ou absolve) as indisciplinas e «crimes» dos faltosos — passando pela realização dos trabalhos caseiros, como varrer a casa, cozer o pão, pôr a mesa, etc.

As Casas do Gaiato pretendem ser lares, onde cada miúdo, vindo da rua, seja pai, mãe ou irmão dos outros: «Temos cá — escreveu Padre Américo — um pequenino da Rua Escura (Porto). Andava por lá. Não tem mãe. É o mais novo da nossa família. Depressa arranjou pai. É o Carlos. Anda sempre atrás dele: *Ó pai!* O pior é que o Carlos perde um ror de tempo a fazer carícias ao miúdo. Todas as manhãs depois do almoço servido à tropa, Carlos vai fazer as papas do menino e leva-lhas à cama. Uma destas noites subia aos meus aposentos a recolher-me. Passei à porta do quarto onde dorme o menino. Estava o pai a adormecê-lo. Claro que, fosse a nossa uma das chamadas casas de educação com educadores à frente, nada disto poderia acontecer».

Vadios, ladrões, criminosos, escorraçados de ontem são, hoje, dignos trabalhadores e homens honrados, graças à obra e intuição pedagógica de Padre Américo, a quem os gaiatos, sentindo-se filhos, chamavam e chamam «Pai».

Além destas crianças abandonadas a si próprias e dos pobres a quem ajudou através da construção de diversas moradias do Património dos Pobres e da distribuição de dinheiro, roupas e alimentos, o fundador de «O Gaiato» — esse jornal que, ainda agora, é devorado, de fio a pavio, por uma data de pessoas, escrito em estilo simples e directo, exemplo, para tantos jornalistas da nossa praça, do que é fazer jornalismo, desse que o nosso povo é capaz de entender e gosta — amava os doentes, especialmente os que, sem família ou por ela desprezados e humanamente sem cura, não tinham caldo nem cama para viver os últimos momentos da vida, nem lugar condigno para morrer. Para estes, criou o Calvário, na Quinta da Torre, em Beire (Paredes), obra que não viu concluída devido à sua morte inesperada.

Mas, mais concretamente, que é o Calvário, afinal?

Responde o Padre Baptista que, desde o início, se encontra à frente desta instituição: «O Calvário foi, é e será sempre um vasadouro. Tudo quanto estorva ao convívio dos homens vem aqui parar. Desde que não haja possibilidade de encaixe no quadro social do nosso tempo para aquilo que é considerado inútil, logo surge aqui a notícia angustiada de alguém que não tem arrimo. Este paralítico, porque não tem quem lhe chegue o caldo; aquele, porque nem parentes nem amigos lho querem chegar. Um, porque sofre, em abandono, mal incurável; outro, porque, também sem esperança de cura, ocupa inutilmente cama hospitalar. Mas todos eles ruminando o abandono que é de todos o mais doloroso mal».

Crianças enganadas no caminho, pobres espezinhados e doentes incuráveis sem abrigo, eis, pois, os três grandes amores do criador da «Obra da Rua».

Com a consciência de que lutou pela causa da justiça, buscando, para os mais abandonados e desprotegidos da sociedade, o lugar ao sol que lhes pertencia, Padre Américo definia-se a si mesmo como «um revolucionário pacífico, um obreiro que chora e procura todos os meios lícitos para aliviar a vida e matar a fome dos Irmãos».

De Revolucionários destes — PRECISA-SE!

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

NÃO ACONTECEU...

Continuação da 1.ª página

postos aumentaram de «preço», vão ser mais caros, vão custar mais, como se de bacalhau, azeite, mão de vaca, arroz, salsichas, calda de tomate, margarina ou atum enlatado se tratasse... Com uma diferença: quem não tiver dinheiro para comprar costeletas de vitela poderá substituí-las por azeitonas, tremoços e pevides. Mas, no que diz respeito a impostos, todos terão de «comer» — quer queiram quer não — numa abençoada e cristianíssima igualdade socialista que vem constituindo falatório de campanhas eleitorais. Não produzimos coisa alguma (além de pingato parreirol com que os amigalhaços russos vão molhando a goela ressequida ao baratinho!) e importamos tudo e mais alguma coisa (inclusive sardinhas soviéticas que molestaram a tripa cagueira da gataria burguesa e sem pulgas de certo jornalista «tripeiro» maldizente das actuais andanças revolucionárias nacionais). Na verdade, o Barradas — que não pode com o Dr. Barreirinhas nem com «molho de tomate»! — barafustou, deu à língua, pintou a manta, meteu crónica lacrimosa em «O Comércio do Porto», deu murros na cabeça, espumou de raiva e outro remédio não teve do que levar o gatinho felpudo e bonitaço ao veterinário que, com rara sapiência, diagnosticou «mal soviético» ao bichano, provocado pelas sardinhas de Leste por nós importadas. Que me conste, nenhum russo se queixou de diarreia devida ao parreirol lusitano, nem tão-pouco de calos nos pés por causa dos sapatos de S. João da Madeira! Amigos da onça, como vêm sendo, «enfrascaram-se» e apanharam a «piela» com os nossos tintos de boas cepas e passaram a calçar macios coiros de primeira qualidade, tudo isto por benemérita e sacrossante permuta por baratas sardinhas de fresquidão duvidosa, molestante da tripalhada gateira daqueles que não «chupam» o «funcionário», bem pago, que por cá o vem representando devotamente, sem que por tal pague às finanças nacionais o imposto inerente às remunerações auferidas... Se bem que nada produzamos que nos permita colocar mercadoria nos mercados estrangeiros, o certo é que o nosso Ministério das Finanças tem produzido impostos, com tamanha abundância e com tão descomunal farturinha, que bom seria ir-se pensando na sua exportação... Tal medida talvez pudesse traduzir um passo em frente no arrecadar de divisas de que tanto necessitamos, já que os emigrantes (vivaços e cautelosos) se «fecham em copas» e o turismo nacional continua a ser uma autêntica barraca que se não pode resolver com paleio de «Campinos», sobretudo quando estes não envergam o traje folclórico das gentes da borda de água... A estrangeirada vem dando mostras de desinteresse pelas pingas adamadas do Douro, pelas sardinhas assadas da Nazaré, pelo presunto de Lamego, pelo leitão da Bairrada, pelos fadunchos da Amália, pelas cantilenas dos Zecas e dos Afonsos e pelo vira do Minho bailado pelas gentes de Santa Marta de Portuzelo. Não sei mesmo se os turistas nos deixarão tantas divisas como aquelas que os nossos «itenerantes» ministros vão deixando além-fronteiras..., em missões nem sempre justificativas do capital dispendido. Quere-me parecer que quando as contas se fizerem (e as contas se ajustarem!) o saldo será negativo para todos nós, com alguns ministros metidos em «maus lençóis»! Quanto a impostos, alguns há que nunca consegui entender. No que diz respeito ao profissional vou mais longe até: considero-o anti-constitucional!, pois a Constituição estipula que todos os portugueses têm direito ao trabalho. Se no «divrinho» que a Assembleia Constituinte (que Deus haja) deu à luz estivesse consignado que todos têm direito ao trabalho pagando, é óbvio que não haveria motivo para reparos. Mas o «pagando» ficou no tinteiro. Como tal, ou se altera a Constituição ou o Ministério das Finanças não pode continuar a meter a mão nas algibeiras depenadas daqueles que não são vadios! Que paguem imposto os que fazem da vadiagem modo de vida, talvez seja política acertada e grado arrecadar de fundos nos míseros cofres do Estado. É que a vadiagem é bem mais frequente do que muitos julgam. Além disso há vadios que vivem melhor do que aqueles que trabalham. Dar o corpo ao manifesto, nestes tempos, é burrice... Pagar imposto para se poder trabalhar é chato como burro!

ARAÚJO E SÁ

Universidade e Conservatório

Continuação da 1.ª página

Música e Belas-Artes da Madeira, que sofrerá adequada reconversão.

3. A integração e reconversão referidas no número anterior obedecerão às normas que vierem a ser fixadas por decreto.»

Há que esclarecer que o citado estabelecimento de ensino artístico é mais antigo que o nosso Conservatório Regional Calouste Gulbenkian, mas até aconteceu que o arquitecto, autor do projecto do nosso edifício, ao ser por mim incumbido de elaborar esse projecto, teve o cuidado de promover encontros com vários professores de Música e Artes Plásticas, dos que costumavam integrar os júris que anualmente iam ao Funchal para examinar os alunos da Academia de Música e Belas-Artes da Madeira. Daí resultou uma concepção quase perfeita (onde está a perfeição?) do edifício que possuímos em Aveiro, cedido em regime de comodato pela Fundação Calouste Gulbenkian para funcionamento do Conservatório Regional.

— Sabendo-se que o Conservatório Regional tem passado por dificuldades que só muitas e muito boas vontades têm superado;

— Sabendo-se que a Fundação Gulbenkian cederia facilmente à Universidade de Aveiro a propriedade das actuais instalações do Conservatório;

— Sabendo-se que a Comissão Instaladora da Universidade já visitou e ficou agradada dessas instalações;

— Sabendo-se que houve um pensamento ministerial (não sei se chegou a haver despacho) no sentido de integrar o Museu e o Conservatório na Universidade; e

— Calculando-se que o Governo Civil, a Câmara e a Junta Distrital dariam o seu inteiro apoio à ideia;

REQUERE-SE QUE A UNIVERSIDADE DILIGENCIE INTERESSADAMENTE PARA QUE NELA VENHA A SER INTEGRADO O CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO.

ORLANDO DE OLIVEIRA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
Segunda	CENTRAL
Terça	MODERNA
Quarta	ALA
Quinta	AVEIRENSE
Sexta	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

ALTERAÇÃO AO TRÂNSITO CITADINO

Por decisão camarária, a paragem de camionetas situada na Rua do Clube dos Galitos (sentido Barra-Aveiro) irá recuar cerca de 50 metros, por virtude da entrada em funcionameanto de semáforos naquela zona.

NOVO CARRO PARA RECOLHA DE LIXO

Deverá entrar em funcionamento, possivelmente hoje, um novo carro para recolha dos lixos da cidade.

Esta viatura custou ao Município aveirense, juntamente com 50 contentores (dos quais só 16 foram já entregues), cerca de 1 830 contos.

TEATRO AMADOR NA GAFANHA

O Grupo Activo de Teatro Amador da Casa do Povo da Gafanha da Nazaré irá apresentar, brevemente, a peça «Médico à força», de Molière.

CAÇA ÀS ROLAS

De acordo com o edital emitido pela Comissão Venatória Regional do Centro, a caça às rolas é permitida a partir do próximo dia 15 e até ao primeiro domingo de Outubro, inclusive, «à espera», sem rede, sem cão nem negaça.

No Distrito de Aveiro, a caça às rolas só é permitida nos concelhos de Albergaria-a-Velha, Águeda, Anadia, Estarreja, Ílhavo, Mealhada, Murtosa, Ovar e Vagos.

V GRANDE PRÉMIO DE MOTO-CROSS

No próximo dia 22, os Bombeiros Voluntários de Vagos promovem, naquela localidade, o V Grande Prémio de Moto-Cross, destinado a «máquinas» de 250, 125 e 50 cm3.

IMPRENSA REGIONAL

«Ecos de Cacia»

O conceituado semanário «Ecos de Cacia», fundado, há mais de seis décadas, por J. J. Nunes da Silva e de que foi prestigioso director o saudoso José Marques Damião, completou, em 1 deste mês, 40 anos da sua 2.ª e decorrente série; e, no dia 5, perfizeram-se, rigorosamente, 61 anos sobre a data da sua fundação.

Na pessoa do nosso bom amigo Manuel Damião — actual e dinâmico proprietário, director e administrador daquele nosso prezado colega — felicitamos, pela dupla efeméride, quantos dedicadamente trabalham na mais antiga publicação hoje existente no concelho de Aveiro.

«Cidade de Tomar»

Na sua curta viligiatura por terras de Aveiro, Romualdo Mela, devotado administrador e ilustre chefe de Redacção do reputado semanário regionalista «Cidade de Tomar», honrou-nos com uma desvanecedora visita: muito frutuosa foi para nós a lição que colhemos das suas esclarecidas e esclarecedoras palavras.

Gratos pela deferência.

«O Ilhavense»

Em 2.ª série, reapareceu, com data de 1 do corrente, «O Ilhavense», trimensal fundado pelo inesquecível prof. José Pereira Teles e por ele, enquanto vivo, sempre e proficientemente dirigido.

A propriedade do reputado periódico passou à sociedade «TELECAL — Empresa Jornalística, S. A. R. L.»; e, em substituição do director interino, prof. Mário da Rocha — também nosso distinto colaborador —, cuja pena fulgurante deixou indelével marca no difícil período da precedente vivência do prestigioso jornal de Ílhavo, passou agora a dirigi-lo o P.e Vítor José Mónica de Pinho, autorizado por longa experiência no decurso da prestante actividade desenvolvida no semanário diocesano «Correio do Vouga». As funções de director-adjunto foram confiadas ao Eng.º Samuel São Marcos.

NOVA COMISSÃO DE MORADORES EM AZURVA

Na povoação de Azurva, do concelho de Aveiro, realizaram-se eleições para a nova Comissão de Moradores daquela localidade, que passou a ficar constituída pelos seguintes elementos: Agostinho dos Santos Marques Bichas, Américo Oliveira Martinho, José Esteves Neves, José da Silva Luís, Manuel da Costa, Manuel Marques Pinto Ribeiro e Viriato Oliveira Neves.

TRABALHADOR ESMAGADO POR UMA BETONEIRA

Quando procedia a trabalhos do seu mister numa empresa de cimentos desta cidade, foi subitamente colhido por um braço duma betoneira o sr. Fernando Tavares Leal, morador em Oiã, concelho de Oliveira do Bairro.

O desafortunado trabalhador, que contava 28 anos de idade, sofreu fracturas diversas, no crâneo e na coluna, tendo tido, praticamente, morte instantânea.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Teatro Aveirense

Sexta-feira, 13 — às 21.15 horas — QUADRILHA SELVAGEM — interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 14 — às 15.30 e 21.15 horas — CARGA PERIGOSA — não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 15 — às 15.30 e 21.15 horas; e Segunda-feira, 16 — às 21.15 horas — OPERAÇÃO LADY MARLENE — para todos.

Quarta-feira, 18 — às 21.15 horas — A ÚLTIMA TESTEMUNHA — não aconselhável a menores de 18 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 13 — às 21.15 horas — A FILHA DO GUARDA DA PASSAGEM DE NÍVEL — com a participação do Magic-Circus — interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 14 — às 15.30 e 21.15 horas; Domingo, 15 — às 15.30 e 21.15 horas; e Segunda-feira, 16 — às 21.15 horas. — O MALUQUINHO DO SEXO — com Gastone Moschin e Janet Agren — não aconselhável a menores de 18 anos.

Cartões de Visita

Dr. Costa Ferreira

Após um ano de estágio, para especialização profissional, na América do Norte, regressou a Aveiro, nos começos do mês transacto, o nosso conterrâneo sr. Dr. Manuel Fernando Soares da Costa Ferreira, que, nesta cidade, retomou já as suas actividades de distinto clínico.

Formaturas

Concluíram, recentemente, a sua formatura em Filologia Germânica: na Universidade de Lisboa, a sr.ª Dr.ª Maria do Carmo Alves Rodrigues, filha da sr.ª D. Silvina Josefina Alves e do competentíssimo chefe de secretaria na Junta Distrital de Aveiro, sr. Alfredo José Alves Rodrigues; e, na Universidade de Coimbra, as srs. Dr.ª Maria Justina Adam Moreira da Silva, filha da sr.ª D. Justina Adam e Silva e do distinto prof. Hernâni Moreira da Silva, e Dr.ª Maria Fernanda Ferreira Romão, filha da sr.ª D. Cândida Ferreira Romão e do conhecido artista-fotógrafo sr. Lino de Pinho Romão.

As novas licenciadas deseja o «Litoral», nos rumos profissionais que a formatura agora lhes faculta, todas as felicidades a que lhes dão jus os merecimentos já revelados ao longo de brilhante carreira escolar, ao tempo que felicita vivamente os seus devotados familiares.

Nascimento

Em 31 de Julho último, nasceu, na Maternidade de Viana do Castelo, um robusto filhinho ao casal do sr. José de Melo Linhares, competente empregado, em Aveiro, do Banco de Angola, e de sua devotada esposa, a sr.ª prof.ª D. Glória da Cunha Dias da Silva Linhares — a quem felicitamos.

O menino foi registado com o nome de José Manuel.

PROBLEMAS DE POLUIÇÃO EM DEBATE

Na noite do último sábado, cerca de 120 habitantes da zona do Rio Vouga reuniram-se no salão da Casa do Povo de Cacia para debaterem o problema dos esgotos da Fábrica de Celulose.

À reunião assistiram, igualmente, representantes da Comissão Directiva daquela fábrica, das Comissões de Moradores de Vilarinho, de Trabalhadores da Celulose e, ainda, da Secção de Remo do Clube dos Galitos.

No final, foi aprovada uma moção, da qual destacamos os seguintes passos:

«Considerando que o projecto apresentado pela Celulose da canalização em conduta fechada dos esgotos desde a Fábrica da Celulose até a um ponto do rio abaixo da barragem de Vilarinho tem todo o apoio do povo de Cacia, Comissão de Moradores, Comissão de Trabalhadores, Direcção e Comissão Administrativa da Celulose, autarquias locais e Junta Autónoma do Porto de Aveiro, vêm manifestar a sua disposição de aprovar incondicionalmente este projecto e reivindicá-lo até e declarar que se oporá pelos meios mais convenientes contra qualquer outro projecto que tenha em vista a canalização dos esgotos em vala aberta».

Esta moção irá ser enviada a todas as entidades oficiais ligadas ao problema da poluição e também ao Primeiro-Ministro e Presidente da República.

EXPOSIÇÃO DE AVES NA AGROVOUGA-76

Realizando-se, nesta cidade, nos dias 11 a 19 de Setembro próximo, a Agrovouga-76 (IV Exposição-Feira Regional), e nela estando incluída uma Exposição de Aves Canoras e Exóticas, todas as pessoas do Ditrito de Aveiro que desejem participar neste certame deverão entrar em contacto com a casa *Girassol*, na Rua do Dr. Nascimento Leitão, 20, ou pelo telefone 27232.

PROGRAMA DE APOIO ÀS ACTIVIDADES AGRÍCOLAS

No âmbito de uma política de apoio às actividades agrícolas, a Caixa Geral de Depósitos aprovou, recentemente, financiamentos a 19 Cooperativas de Comercialização e Transformação no montante de 85 500 contos, destinados à construção e ampliação de instalações e compra de equipamento.

Esta verba é parte do financiamento global de 445 566 contos a conceder a organismos daquele tipo, de acordo com o programa aprovado em Conselho de Ministros e constante do Diário da República, 1.ª série, n.º 159.

Cuidados contra a Cólera

A sua vida e a dos seus familiares pode depender desta leitura

1 — Lavagem cuidadosa das mãos com água e sabão antes de cada refeição e depois de utilizar as instalações sanitárias.

2 — No caso de não existirem instalações sanitárias ligadas à rede de esgotos, promover a desinfecção diária das fezes com creolina ou cal viva.

3 — Utilizar como água de alimentação e preparação de alimentos somente aquela que ofereça garantias absolutas de potabilidade. Na falta de rede pública de distribuição de água, deve ferver-se esta previamente ou desinfectar.

4 — A água utilizada para fins domésticos (lavagem de utensílios de cozinha, de roupa, etc.) deve igualmente ser potável. Na sua falta, empregá-la depois de fervida ou de desinfectada.

5 — Manter os alimentos, depois de cozinhados, bem resguardados de poeiras e de moscas.

6 — O leite não pasteurizado deve ser fervido.

7 — Evitar o consumo de gelo, gelados, bolos com creme, «maioneses», etc., particularmente em dias quentes, desde que não provenham de instalações industriais oficialmente reconhecidas.

8 — Evitar tomar banhos em rios ou praias situadas nas proximidades de esgotos ou em piscinas que não tenham renovação e desinfecção da água.

9 — Evitar o consumo de frutas, vegetais e outros alimentos que habitualmente são ingeridos crus. Mariscos, caracóis e hortaliças devem ser muito bem cozinhados.

10 — Não utilizar as águas sujas, de fossas ou da rede de esgotos na rega de hortas.

11 — Se não houver recolha de lixo, este deve ser enterrado ou queimado.

12 — Não devem ser utilizados lavadouros públicos servidos por água de ribeiros considerados suspeitos.

13 — Deve sempre consultar-se um médico em todos os casos de diarreia em especial acompanhada de grande cansaço e vómitos.

O VERO ROSTO DE CRISTO

Continuação da 1.ª página

informações de outros quadros expostos em vários Museus, em que o Divino Mestre é representado sem barba, ou com barba tão rala, que mais parece inexistente.

Como por exemplo:

De Albrecht Dü er — «Pranto por Cristo Morto», (Alepinakotheque de Munique). Barba muito rala.

De Botticelli — «Cristo Morto» (no mesmo Museu de Munique). Ausência completa de barba.

De Jean Malouel e Henri Bellechose — «O Martírio de S. Diniz» (Museu do Louvre). Cristo com pouca barba.

De Jacopo da Pontorno — «Ceia de Emauz» (Museu Uffizi, de Florença). Cristo sem barba.

De Hieronymo Bosch — «Crucificação» (Museus Reais de Bruxelas). Cristo sem barba.

De Salvador Dali — «Última Ceia» (National Gallery, Washington). Cristo sem barba.

De Andrea del Sarto — «Pranto por Cristo» (Museu Kunshtistorisches, de Viena). Cristo com barba muito rala.

Podemos concluir que há muitos quadros expostos em vários Museus e em colecções particulares, obras de variadíssimos pintores, que representam Cristo sem barba, ou com tão pouca, em comparação com a grande maioria que segue a tradição bizantina ou síriaca, que bem podemos repetir a afirmação de que a Arte é sempre revolucionária, nunca se sujeitando aos cânones ou às tradições, cada artista procurando reproduzir nas telas as suas próprias impressões e tendências, fugindo à cópia ou à imitação do que outros antes deles já fizeram, na ânsia de criarem algo de novo, de diferente, que os torne a eles próprios diferentes.

FERNANDO COIMBRA

FESTAS TRADICIONAIS

Durante o mês de Agosto corrente, realizar-se-ão, nas localidades que se indicam, os seguintes festejos, de que damos os respectivos programas:

● NOSSA SENHORA DAS NEVES, em Cacia

Dia 14 — Pelas 14 horas, exibição de «Zés P'reiras» pelas ruas e no Cabecinho e música sonora.

Dia 15 — Romaria de Nossa Senhora das Neves, no Cabecinho; às 16 horas, será rezada missa campal no campo de Angeja; em seguida e até ao fim da tarde, decorrerá ali o característico arraial com a participação dos conjuntos típicos «Vozes de Portugal», de Vila Nova de Gaia e «Esperança», de Grijó. De regresso, já de noite, será queimada no Areal a última descarga de fogo de artifício, para encerramento dos festejos.

● NOSSA SENHORA DA MEMÓRIA, no Paço e na Póvoa

Dia 14 — Ao romper da manhã, uma salva de 21 tiros dará início aos festejos; às 8 horas, a Sonora Valente, de Mataduços, começará a transmissão de música escolhida; às 14 horas, a Banda Recreativa União Pinheirense, de Pinheiro, de S. João de Loure, percorrerá as ruas do Paço e Póvoa, em saudação aos habitantes e na recolha de donativos.

Dia 15 — Ao romper do dia, nova descarga de morteiros; às 8 horas, será rezada a habitual missa dominical; às 9 horas, a Banda de Pinheiro percorrerá as ruas dos dois lugares; às 11 horas, missa solene, com a colaboração da mesma Banda, e sermão; em seguida, sairá a tradicional procissão, pelas ruas do costume, nela se incorporando aquela Banda e a Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Estarreja; das 15.30 às 20 horas, arraial, com o conjunto típico «Élio Miranda», de Castelo da Maia (Porto); e das 21.30 à 1 hora da madrugada, arraial nocturno, com a participação do mesmo conjunto e do «Monte Carlo Show», de Aveiro, ornamentações, iluminações e fogo de artifício.

Dia 16 — Às 9 horas, a aparelhagem sonora retomará a sua transmissão; às 16 horas, entrega do ramo ao novo juiz, com o conjunto «Estrela Azul», de Oliveira do Bairro; em seguida e até às 20 horas, arraial, abrilhantado pelo mesmo conjunto; e, das 21.30 à 1 hora da madrugada, decorrerá o festival de encerramento, com os conjuntos «Os Marinheiros de Ovar», do Torrão do Lameiro; e «Esquema 5», de Oliveira do Bairro.

● FESTAS DA VILA DE ANGEJA

Dia 20 — Durante o dia, a aparelhagem sonora de Arnaldo de Oliveira Branco, de S. João de Loure, transmitirá música popular; à noite, será iluminado o grande recinto do Areal e lançada uma descarga de fogo de artifício.

Dia 21 — Às 8 horas, um grupo de «Zés P'reiras» entrará em exibição pelas ruas; às 17.30 horas, concentração na Praça da Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense; às 18 horas, chegada ao local dos festejos da Banda da Sociedade Musical Harmonia Pinheirense, de Pinheiro da Bemposta; arruada pelas referidas Bandas; das 22 às 2 horas da madrugada, Grandioso Arraial no Areal, com concerto pelas mesmas Bandas. À 1 hora, sessão de fogo de artifício, fogo preso e aquático.

Dia 22 — Ao romper da manhã, salva de morteiros; das 16 às 20 horas, arraial, com o conjunto Ritmo «Obnis», do Porto; e, das 22 às 2 horas da madrugada, festival com os conjuntos «Fernanda Gonçalves», «José Augusto» e Típico «Costa Douro», todos do Porto.

Dia 23 — Os festejos continuarão, neste dia, com vários divertimentos e surpresas.

● S. BARTOLOMEU, em Quintãs

Dia 23 — A aparelhagem da Sonora Marques, da Póvoa do Valado, transmitirá durante o dia música popular.

Dia 24 — Dia principal das festas; às 6 horas, uma salva de 21 tiros anunciará que Quintãs está em festa; às 7 horas, será celebrada missa em honra de S. Bartolomeu; às 8 horas, um grupo de «Zés P'reiras» com cabeçudos exibir-se-á pelas ruas do lugar; às 22 horas, começará o arraial nocturno com a participação dos conjuntos Típico «Orlando Silva», de Caldas de S. Jorge (Vila da Feira) e «The Lord's», de S. Mateus (Mogofores), que actuarão até às 2 horas da madrugada; será lançado fogo de artifício fornecido pelo sr. Manuel Vieira Neves, de Carregosa (Vagos).

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Julho de 1976, inserta de fls. 50 v.º a 52, v.º do livro para escrituras diversas C N.º 31, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre Valdemar Filipe Ramos Gomes dos Santos, Nelson Antunes Serra, Eduardo Leal Pereira e Carlos Alberto Serra Dias Ferreira, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «LEAL, SANTOS & SERRAS LIMITADA», fica com a sua sede na Rua Guilherme Gomes Fernandes, n.º 42-A, freguesia da Vera-Cruz desta cidade de Aveiro e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º — O seu objecto é o comércio de importação e venda de máquinas e ferramentas industriais, podendo ser ainda outro qualquer ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar.

3.º — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro é do montante de 300 mil escudos, dividido em quatro quotas iguais de 75 mil escudos, pertencentes uma a cada sócio.

4.º — A gerência dispensada de caução e remunerada ou não conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, fica afecta a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

Para obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos são necessárias as assinaturas de dois gerentes, sendo uma sempre a do gerente Nelson Antunes Serra ou a de quem legalmente o represente.

Os poderes de gerência poderão ser transmitidos, no todo ou em parte, por mandato, mesmo em pessoa estranha à sociedade, mas só com o consentimento desta.

5.º — A cessão de quotas só é permitida com o consentimento da sociedade.

6.º — As assembleias gerais, quando a lei não prescreva formalidades especiais, serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias, indicando sempre o assunto a tratar.

7.º — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer sócio, mas os herdeiros do falecido sócio, terão de designar um de entre eles para os representar a todos na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

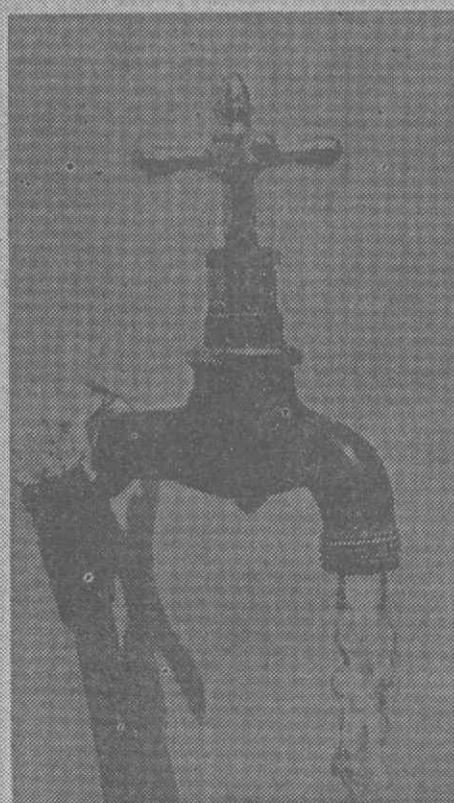
8.º — Dissolvendo-se a sociedade, a assembleia geral nomeará os liquidatários e fixará a forma de liquidação.

Está conforme ao original.

Aveiro, 5 de Agosto de 1975.

O Ajudante,

a) — *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 13/8/76 — N.º 1121

Continuações da última página

Afirmações do Treinador dos Aveirenses

— Pelo que já me foi dado observar, na estadia em Aveiro, tenho a impressão de que importa dar-se à vida desportiva do Beira-Mar, no futebol, uma rotação de cento e oitenta graus! O Beira-Mar tem tido, sempre ou quase sempre, nas suas diversas passagens na I Divisão, uma vida bastante intranquila, cheia de constantes preocupações com a eventualidade da descida de escalão... E será tempo de acabar com isso!

E prosseguindo:

— Penso que Aveiro muito lucraria com um Beira-Mar diferente, noutra situação, em que pudesse lutar taco-a-taco com os grupos de maior projecção, porventura discutindo o ingresso em prova europeia. E julgo que este objectivo será bem possível, quando não de imediato, muito em breve, desde que as gentes de Aveiro se passem a interessar verdadeiramente pela vida do clube e pela carreira dos atletas que defendem as suas cores, tanto nos desafios que se disputam em casa, como nos que têm lugar extra-muros...

Fechando este ponto da entrevista, Manuel de Oliveira afirmou, a seguir:

— É forçoso, portanto, aglutinar o interesse dos aveirenses em volta do Beira-Mar, nesta tentativa, em que vou meter ombros, para que o clube se guinde a posição tranquila e quanto possível relevante, no «Nacional» de 1976-77.

Este será o objectivo principal, como se compreenderá, dos nossos trabalhos.

Interrompemos, neste momento, para indagarmos pormenores alusivos à preparação dos beiramarenses. E o nosso interlocutor esclareceu-nos:

— A presença do Beira-Mar na «liguilla» obrigou-nos a ter de programar os treinos por duas fases: assim, e depois da minha apresentação, no passado dia 2, temos vindo a trabalhar apenas com os novos elementos já recrutados e com alguns jogadores vindos à experiência; a partir do dia 16, porém, vamos arrancar em pleno — pois, nessa altura, já teremos presentes os jogadores que transitam da época passada e, até essa data, se encontram de férias.

Nessa segunda etapa, já com o grosso da coluna e, portanto, com o nosso pelotão completo, será a arrancada final, que envolverá duas sessões de treino diárias. Os trabalhos irão processar-se em Aveiro, no estádio, mas, com toda a certeza, também vamos recorrer a saídas às praias e ao campo, perto da cidade, no decurso da preparação que vamos seguir.

Mudando de assunto, passámos a falar directamente sobre os reforços já assegurados e sobre o quadro de futebolistas beiramarenses na próxima temporada. Disse-nos Manuel de Oliveira.

— Para atingirmos os objectivos que nos propomos, temos necessidade de um «plantel» base de vinte elementos de valor equilibrado. Assim sendo, houve necessidade de arranjar reforços. E eu entendo que são reforços válidos os elementos que o Beira-Mar já assegurou para as suas fileiras, pois são jogadores realmente valorosos e em que se podem depositar as melhores esperanças.

— Poderá indicar-nos os nomes desses jogadores? — interviémos, de novo.

E Manuel de Oliveira elucidou-nos prontamente:

— Queira anotar: Jesus (ex-Lusitânia de Lourosa), Quaresma (ex-Sporting), Abel (ex-Vitória de Guimarães), Manuel José, Sobral e Jacques (ex-Farense), Poeira (ex-Olhanense) e o espanhol Paco Tebar (ex-Hércules, de Alicante).

— E ficará por aí o Beira-Mar, quanto a aquisições? Serão esses reforços os suficientes? — disparámos, outra vez.

— É claro — retorquiu Manuel de Oliveira — que se pudéssemos recrutar mais uns quantos futebolistas, porventura até elementos de outra craveira, ficaríamos com um quadro mais forte, com outras ambições e outras possibilidades, isso é óbvio. E lá gostar, gostávamos... Convirá, porém, ter em conta os condicionalismos de ordem financeira, que impedem, naturalmente, o Beira-Mar de chegar até outros nomes... Sinto-me, no entanto, satisfeito com o quadro que temos — e, sinceramente, conto em absoluto podermos chegar à meta que o Beira-Mar deseja atingir!

Quanto, à partida, honestamente posso prometer é um trabalho de equipa, orientado no sentido de conseguir o fim que nos propomos: fazer um campeonato tranquilo, sem sobressaltos!

'PACO' TEBAR PEREZ

interessou pelo concurso de «Paco» Tebar — um futebolista jovem, que vai a caminho dos 23 anos, de quem possuía boas indicações, de resto comprovadas em experiências a que o jogador se prestou, nesta cidade. E chegou a total acordo com o avançado espanhol, que alinhava no Hércules, de Alicante, e foi campeão e internacional militar na Espanha.

Daí que «Paco» Tebar se encontre em Aveiro, desde começos do corrente mês de Agosto, tomando parte nas sessões de treino orientadas por Manuel de Oliveira.

Julgamos de interesse para os leitores fazer, nestas colunas, a apresentação do jogador espanhol. E, para o efeito, nada melhor que uma «charla» com «Paco» Tebar.

Muito cordial, o novo atleta beiramarense começou por nos dar o seu bilhete de identidade:

— Nasci em Alicante, em 1 de Outubro de 1953, tendo-me iniciado no Hércules, alinhando nos juvenis e nos juniores. Depois, fui cedido durante um ano ao Santa Pola, de Elche, e joguei uma época no Cartagena, quando prestei o serviço militar. Voltei ao Hércules, onde me mantive até este ingresso no futebol português, ao serviço do Beira-Mar.

— Porque veio para Aveiro? — interrompemos.

— Em princípio, o meu destino era outro. De facto, deveria seguir para o Olhanense, acedendo a convite que recebi do treinador Hector de Leon, que estava no Múrcia e quase firmou pelos algarvios; gorada, porém, a vinda desse meu compatriota, fiquei eu com desejo de conhecer directamente, por experiência própria, o futebol de Portugal, de que, de resto, possuo as melhores referências, designadamente pelo que sei do Benfica, do Belenenses, do F. C. do Porto e do Sporting...

— E continuou a dizer-nos:

— Não ficando no Olhanense, corporizei o meu intento chegando a acordo com o Beira-Mar, a quem me indicaram, depois de me ter deslocado a Aveiro, onde estive três dias «a la suerte», treinando à experiência, sob orientação do sr. Fernando Vaz, então ao serviço do meu novo clube. Penso não ter desiludido, pois o acordo veio a ser celebrado, posteriormente. E eu cá me encontro, em Aveiro, desejoso de corresponder.

A concluir, «Paco» Tebar rematou assim a conversa que com ele tivemos:

— Por temperamento, sou um pouco aventureiro. Por isso, decidi-me a tentar a sorte em Portugal. Trago imensa vontade de agradar ao vosso público e, naturalmente, ambiciono ser útil ao Beira-Mar e de compensar o clube fazendo muitos golos ao longo do campeonato!

Nós, em fecho, agradecendo a amabilidade dos minutos que nos concedera, augurámos a «Paco» Tebar os melhores êxitos pessoais e desportivos — e voltamos a repetir o voto de concretização plena das ambições que o animam.

DESPORTO *do* DISTRITO *de* AVEIRO

uma movimentação de base que se viva no Distrito. É sempre ocasionalmente, é sempre uma excepção.

Temos Clubes, de norte a sul do Distrito, que são uma fonte portentosa e inesgotável de riqueza humana, mas actuam quase isoladamente, sem atracção para um esforço colectivo, que traria inegáveis vantagens, pela vida que daria a novas agremiações.

É indubitável que o Desporto do Distrito de Aveiro tem condições válidas para atingir, em breve, um nível alto. Mas para isso têm de ser remodeladas as estruturas, com a criação de unidades de acção de muito maior dinamismo.

A raça dos desportistas do Distrito de Aveiro não é diferente da dos outros Distritos. Mas é necessário o que se promova o desenvolvimento de muitos centros, ainda por galvanizar, à custa, naturalmente, dos polos em actividade mais dotados para a prática desportiva.

As «medalhas» das competições nacionais podem ser igualmente repartidas pelo Distrito de Aveiro. Se houver vitalidade para fazer desabrochar tanta riqueza ainda por desenraizar, a explosão será inevitável. Força própria não faltará.

Os altos interesses do Desporto Nacional exigem que o Desporto do Distrito de Aveiro seja forte. Somos dos que melhores e incontestáveis condições temos para nos aproximarmos das «macrocefalias» de Lisboa e do Porto.

Conhecedor, como sou, das potencialidades desportivas do Distrito de Aveiro, merecedoras de um desvelo e de um cuidado que nos desabituámos de ver, exprimo nas colunas do «Litoral» e neste período do defeso, com forte ansiedade, o meu apelo:

Desporto do Distrito de Aveiro — que futuro?

MANUEL BÓIA

DOIS COMUNICADOS DO BEIRA-MAR

de anteriores apelos de que nos temos feito eco.

Eis, portanto, sem mais comentários, de momento, os documentos a que fizemos referência:

A Direcção do Sport Clube Beira-Mar informa os seus Associados e simpatizantes que foi surpreendida pela modesta receita do jogo que se efectuou em Aveiro com a equipa do Sport Comércio e Salgueiros a contar para a «Liguilla», que atingiu somente a importância liquida de Esc. 223 950$60 (Bilhetes Federativos).

Muito embora tendo em atenção que muitas pessoas entram abusiva e lesivamente no Estádio pelo lado da superior através dos campos lavradios, não se justifica a insignificante receita, tendo em conta outras de idêntico número de assistentes.

Pelo que se expõe leva-nos a crer que houve falsificação nos bilhetes de entrada. Alertada que foi esta Direcção já está a proceder ao competente inquérito.

Por outro lado e porque queremos zelar pelos interesses do Clube que servimos, solicitamos a todos os Beiramarenses que nos ajudem na fiscalização das entradas, comunicando-nos todas as irregularidades que possam verificar.

Aos Associados pede-se também que tenham em atenção a obrigação de se fazerem acompanhar do seu cartão devidamente em ordem na entrada do Estádio nos dias de jogos e que não estranhem e antes ajudem, na fiscalização rigorosa a que se vai proceder.

●

O Sport Clube Beira-Mar necessita, como sempre, da ajuda de todos os seus Associados e simpatizantes, não só para vencer as dificuldades financeiras justificadas no Relatório de Contas, mas também, muito especialmente, nesta altura do defeso do futebol profissional ,em que as receitas são bastante prejudicadas e os valores a dispender de certa forma avultados com novos contratos dos atletas profissionais.

Está em marcha uma CAMPANHA DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS que há-de traduzir o real apoio dos Sócios do Clube e dos bairristas aveirenses em geral.

Seremos todos necessários para fazer não só um Beira-Mar maior como mais tranquilo.

Necessita-se a melhor adesão de todos os Beiramarenses à CAMPANHA, recebendo os portadores das listas para os donativos, na certeza de que, ao fazê-lo, estão a engrandecer o Beira-Mar, que o mesmo será dizer o nome de Aveiro e do seu desporto mais representativo.

Futebol de Salão

tuário (2-3), 3. Casa Santos/Toca do Grilo (1-5), 2.

As equipas da Distribuidora do Vouga, Galeria do Vestuário e Casa Santos/Toca do Grilo contavam só com dois jogos, tendo as restantes efectuado três.

SÉRIE D

Desportolândia (6-2), 8 pontos. Pop-Shop (3-1), 8. Unimar (3-0), 6. Barbearia Central (3-1), 6. Assembleia da Barra (2-4), 6. Centro Desportivo de Salreu (3-1), 5. Riauto (1-1), 4. Barrocas/Papelaria Avenida (1-6), 3. Base Aérea n.º 7 (0-6), 3.

As equipas da Unimar, C. D. Salreu e Riauto contavam só com dois jogos, tendo as restantes efectuado três.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que SIRPEX — SOCIEDADE INDUSTRIAL DE RESINAS, S.A.R.L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de fuel-oil, com a capacidade aproximada de 40 000 litros, sita na freguesia de Eirol, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquela instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º Dt.º, no Porto.

Porto, 16 de Julho de 1976

O engenheiro-chefe da Delegação,

Artur Mesquita

LITORAL - Aveiro, 13/8/76 — N.º 1121

PUBLICIDADE

Assembleia de Distrito das Testemunhas de Jeová

Com o tema «Perseverança no Serviço Sagrado», terminou no Domingo, dia 8, a Assembleia das Testemunhas de Jeová, que decorreu durante quatro dias, no Estádio Municipal, gentilmente cedido pela digníssima Comissão da Câmara Municipal daquela cidade.

Deste distrito deslocaram-se para assistir 200 congressistas, pertencentes à congregação de Aveiro.

Foram ricamente abençoados com um programa espiritual extraordinário, de que se destacou quatro dramas bíblicos, evocativos da vida do antigo Israel, assim como o discurso especial com que se encerrou o Congresso e que se intitulou «Poderá solucionar seus problemas por servir a Deus?».

As Testemunhas de Jeová surgiram nos Estados Unidos por volta de 1870. Têm presentemente mais de dois milhões de aderentes, distribuídos por um total de 210 países.

Em Portugal surgiram em 1925, e desde então, vêm crescendo extraordinariamente.

Dedicaram-se em especial à Obra de Pregação e ensino bíblico gratuito nos lares das pessoas interessadas em obter conhecimento da Palavra de Deus.

As Testemunhas de Jeová crêem que a Bíblia (o Livro dos Livros) é realmente a Palavra do Altíssimo, que é autêntica e fidedigna e que é a revelação do Criador para a humanidade.

Segundo os princípios bíblicos, entendem que «o nome de Deus é Jeová e que Cristo é Seu Filho, portanto inferior a Ele». «Cristo não morreu numa cruz mas sim numa estaca». «Que a Terra jamais será destruída ou despovoada». «Que a alma não é imortal e que a esperança para os mortos é a Ressurreição». «Não adoram qualquer imagem nem admitem o espiritismo». «Aderem e respeitam as leis humanas desde que estas não estejam em conflito com as leis de Deus».

Estiveram presentes neste Congresso à volta de quatro mil, dispensando em absoluto a presença da autoridade policial.

Na bancada do Estádio instalaram todo o serviço de apoio, desde o posto de socorros urgentes, refeitório, bares, etc., onde serviam uma média de 2000 refeições em hora e meia.

Notável a sua organização e disciplina que foi considerada impecável, até mesmo pelos não crentes, tudo se mantendo dentro dum espírito comunitário que começa sempre na família.

Coimbra, 8 de Agosto de 1976

O DEPARTAMENTO DE NOTÍCIAS

CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS

COSTA & RODRIGUES, L.DA

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 29 de Julho de 1976, lavrada neste Cartório, a cargo do Notário Lic. António Joaquim Marques Tavares, e exarada de fls. 65 v.º a 70, no livro de notas para escrituras diversas n.º A-61, foi constituída entre Vasco Alexandrino Rodrigues, casado, e Nelson dos Santos Costa, solteiro, maior, ambos residentes em Gafanha da Boa Hora — Vagos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos das cláusulas seguintes:

1.ª — A Sociedade adopta a firma Costa & Rodrigues, L.da, terá a sua sede no lugar e freguesia da Gafanha da Boa-Hora, concelho de Vagos, iniciará hoje a sua actividade e durará por tempo indeterminado;

2.ª — O seu objecto é a exploração agro-pecuária e a comercialização de produtos agrícolas ou de qualquer outro ramo de actividade que a sociedade resolva e possa explorar;

3.ª — O capital social integralmente realizado em dinheiro é de 2 000 000$00, dividido em duas quotas iguais, pertencendo uma a cada um dos sócios;

4.ª — A cessão de quotas a descendentes de sócios ou irmãos ou sobrinhos de sócios é livremente permitida;

§ 1.º — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, e, se esta não quiser usar do seu direito de preferência pertencerá esse direito aos sócios;

§ 2.º — O sócio que pretenda ceder a sua quota a estranhos fará a respectiva comunicação à sociedade e aos sócios, com a especificação de todos os elementos essenciais do projecto do contrato-comprador, preço e condições de pagamento por meio de carta registada com aviso de recepção e, no prazo de dez dias a contar do recebimento da carta, a gerência convocará a Assembleia Geral que, para o efeito, terá de reunir dentro de 30 dias imediatos à data da recepção da carta, devendo da acta desta Assembleia Geral ficar a constar as razões, devidamente fundamentadas, da preferência ou da renúncia a este direito por parte da sociedade;

§ 3.º — Os sócios que quiserem preferir, se a tal preferência não houver lugar, terão de, no prazo de três dias a contar da realização da Assembleia Geral a que se refere o parágrafo anterior, comunicar ao cedente, por carta registada com aviso de recepção se desejam ou não usar o seu direito de preferência mas, no caso de mais do que um desejar usar esse direito será a quota adquirida por eles em igual proporção, portanto, sem se atender ao valor da quota de cada um;

5.ª — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertencerá a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes;

§ 1.º — Para obrigar a sociedade, serão sempre necessárias as assinaturas de dois gerentes, mas para assuntos de mero expediente bastará a assinatura de um dos gerentes;

6.ª — Anualmente será dado balanço que será encerrado até 31 de Dezembro e aprovado até 31 de Março seguinte;

7.ª — Dos lucros líquidos apurados será deduzida a percentagem para o fundo de reserva legal e as importâncias que forem votadas para outros fundos ou fins de interesse social, sendo o restante dividido pelos sócios na proporção das suas quotas;

§ 1.º — A Assembleia Geral terá sempre que justificar, pormenorizadamente, a aprovação das importâncias votadas para outros fundos ou fins de interesse social e investimentos de valor superior a 300 000$00, podendo o sócio ou sócios discordantes, no caso da justificação não ser objectiva e manifesto o interesse social, expressar por escrito e no prazo de oito dias a contar da aprovação pela Assembleia Geral, as razões da sua discordância também devidamente fundamentadas;

§ 2.º — No caso de a gerência não convocar, no prazo de cinco dias nova Assembleia Geral para apreciar, de novo, a deliberação anterior, o sócio ou sócios discordantes, no prazo de 30 dias posteriores à reunião da segunda Assembleia Geral ordinária subsequente, na hipótese de ainda não serem manifestos e objectivos os resultados da decisão tomada quanto à votação dos fundos ou dos investimentos referidos no parágrafo primeiro deste artigo, poderão exigir que a sua quota seja amortizada, efectuando-se, para este efeito, novo balanço, que deverá estar terminado no prazo máximo de 45 dias, contados a partir da recepção do pedido de amortização da quota. Neste balanço serão utilizados critérios valorimétricos correspondentes aos valores venais dos bens existentes no património social. O direito do sócio ou sócios discordantes à amortização da sua quota nos termos deste parágrafo não será prejudicado mesmo que a Assembleia Geral seja convocada e rectifique a decisão. O pagamento do preço da amortização da quota será feito no prazo máximo de meio ano a partir do termo do referido prazo de 45 dias;

8.ª — As convocações da Assembleia Geral serão feitas com a antecedência mínima de oito dias, por carta registada com aviso de recepção, dirigida aos sócios que, para esse efeito, deverão declarar, sempre, em livro que será aberto com a assinatura de todos os sócios morada para onde as convocações lhes hão-de ser dirigidas;

§ ÚNICO — As declarações das moradas deverão ser escritas pelo próprio punho dos sócios e a gerência da sociedade é responsável única pela guarda deste livro.

9.ª — A sociedade poderá adquirir ou amortizar, pelo valor do último balanço qualquer quota que haja sido penhorada ou por qualquer outro modo sujeita a venda ou adjudicação judicial, depositando após a data da penhora, a correspondente importância na Caixa Geral de Depósitos à ordem do competente Juízo, considerando-se assim, com este depósito realizada a aquisição ou amortização da quota, cumpridas que sejam as demais formalidades legais;

10.ª — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará com o representante do interdito ou com os herdeiros do falecido, devendo estes exercer em comum os respectivos direitos e designar, de entre eles, um que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme o original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Vagos, 4 de Agosto de 1976.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

a) *António Rodrigues*

LITORAL - Aveiro, 13/8/76 — N.º 1121

DESPORTO *do* DISTRITO *de* AVEIRO

No presente momento, vive-se no Desporto Português um clima de forte e promissora expectativa.

Há um novo Secretário de Estado dos Desportos, personalidade que se deseja «definitiva», renascendo a esperança de que muitas acções esclarecidas e vigorosas vão surgir. Queira Deus que assim seja, que as intenções se traduzam em visível e rápido progresso.

Os últimos resultados da Selecção Olímpica de Atletismo confirmaram o que já há muito se sabia — as virtudes magníficas dos desportistas de raça portuguesa são tão valiosas como as dos atletas dos outros países, tenham os nossos a preparação indispensável.

Os bons resultados obtidos, como é óbvio, serão estímulo para se trabalhar de futuro com mais afinco e entusiasmo, se chamarem os técnicos mais competentes, a quem se tem de proporcionar um mínimo de possibilidades de trabalho, e se responsabilizarem os maus dirigentes nacionais por lacunas e faltas bem evitáveis, como são, por exemplo, as resultantes de se colocar, tantas vezes, os interesses individuais acima do interesse colectivo.

Transplantemos, agora, estas considerações para o Desporto do Distrito de Aveiro.

Igualmente se verifica que tem havido larga paragem nas iniciativas, percebendo-se, com facilidade, que há um relativo desinteresse em se ver o Desporto Distrital em lugares de honra.

E quanto se podia e devia ter

QUE FUTURO?

Um texto do Eng. MANUEL BÓIA

feito até ao presente.

Com a sua pujante actividade, o Distrito de Aveiro ocupa o terceiro lugar em quase todas as actividades sócio-económicas do País. Mas, incompreensivelmente, o seu desporto não tem nível, não tem potencialidade que se compare àquelas condições e ao progresso constantes das suas gentes.

Repare-se que ocupamos um modesto lugar, atrás de Lisboa, Porto, Coimbra, Setúbal e até Braga; vergonhosamente, somos os sextos...

É certo que numa ou noutra época, hoje nesta modalidade, amanhã naquela, uma das nossas colectividades quase chega a Campeã Nacional. Mas, se atinge esse auge, é unicamente por um treino incessante dos seus atletas ou por uma devoção mais ou menos voluntariosa de um ou outro dirigente. Nunca é em resultado de

Continua na 6.ª página

DISTO E DAQUILO... AO ACASO

ÀS ARMAS!

É com as armas nas (boas) mãos que (desportivamente falando) os portugueses se mostram dos melhores e mais credenciados praticantes do Mundo.

Provou-o, de forma categórica, nos últimos Jogos Olímpicos, realizados em Montreal, o atirador aos pratos Armando Marques o qual, depois de brilhantíssima actuação, (189 pratos partidos num máximo de 200) conseguiu trazer para Portugal a medalha de prata correspondente ao 2.º lugar.

Se Armando Marques — atirador de fim de semana pois que, ao longo dos restantes dias, dedica-se à venda de pneus — tivesse partido mais dois pratos, em vez da medalha de prata ser-lhe-ia colocada no peito a medalha de ouro, símbolo de campeão olímpico da modalidade.

Estão de parabéns todos quantos, em Portugal, a começar, evidentemente por Armando Marques, se dedicam ao tiro aos pratos.

Desconhecemos se serão muitos.

Mas, se forem todos como Armando Marques — um atirador que conquistou o 2.º lugar usando uma espingarda normal, «FM», que lhe custou, há quatro anos, vinte contos — poderemos concluir que a modalidade está bem servida de praticantes.

E melhor estará se, de futuro, lhe for prestada a ajuda que só muito a custo agora lhe foi dedicada.

Há que aproveitar e extrair todo o rendimento da «prata da casa» (ainda muito probrezinha) fazendo assim desenvolver e expandir uma modalidade que, como tantas outras, «tem andado pelas ruas da amargura».

O argumento muitas vezes invocado de que o tiro é um desporto de burgueses não é suficiente, parece-nos, para destruir uma modalidade que, quando praticada com arma de caça, constitui o passatempo desportivo (sem ideias marcadamente campeonísticas) de milhares e milhares de proletários.

Às armas, pois. Nem que sejam só as de caça.

Futebol de Salão

TORNEIO DO BEIRA-MAR

Teve início no passado dia 4, como já noticiámos, a segunda fase do Torneio de Futebol de Salão organizada peols «Cravas» do Beira-Mar — uma fase que durará até 24 de Agosto corrente.

Até à noite de terça-feira, inclusive, apuraram-se os resultados que adiante indicamos nos jogos realizados e que, como é óbvio, têm vindo a crescer de interesse, à medida que começam a definir-se as posições dos grupos candidatos às meias-finais do torneio.

Eis os resultados:

Dia 4 — Team Queirós, 4 - Adega 1.º de Janeiro, 1. Bairro do Alboi, 0 - - Café Palácio, 1. Café Centrolar, 2 - - Casa Santos/Toca do Grilo, 0. Pop-Shop, 1 - Base Aérea n.º 7, 0.

Dia 5 — Barbearia Central, 0 - - Riauto, 1. Assembleia da Barra, 1 - - C. D. Salreu, 3. Desportolândia, 4 - - Barrocas/Papelaria Avenida, 1. Galeria do Vestuário, 1 - Padarias Beira-Mar, 1.

Dia 6 — Café Centrolar, 3 - Adega 1.º de Janeiro, 5. Café Palácio, 3 - - Casa Santos/Toca do Grilo, 1. Unimar, 2 - Base Aérea n.º 7, 0. Team Queirós, 3 - Distribuidora do Vouga, 2.

Dia 7 — Pop-Shop, 1 - Desportolândia, 1. Assembleia da Barra, 1 - Barrocas/Papelaria Avenida, 0. Bairro do Alboi, 0 - Padarias Beira-Mar, 2. Barbearia Central, 0 - C. D. Salreu, 0.

Dia 9 — Pop-Shop, 1 - Barrocas/ /Papelaria Avenida, 0. Desportolândia, 1 - Riauto, 0. Team Queirós, 0 - - Bairro do Alboi, 0. Café Centrolar, 3 - Café Palácio, 4.

Dia 10 — Assembleia da Barra, 0 - - Unimar, 1. Adega 1.º de Janeiro, 0 - Padarias Beira-Mar, 1. Barbearia Central, 3 - Base Aérea n.º 7, 0. Galeria do Vestuário, 1 - Distribuidora do Vouga, 2.

As classificações, igualmente com referência até final da jornada do dia 10, encontravam-se assim ordenadas:

SÉRIE A

Café Palácio (8-4), 9 pontos. Team Queirós (7-3), 8. Sociedade de Padarias Beira-Mar (4-1), 7. Café Centrolar (8-5), 5. Adega 1.º de Janeiro (6-8), 5. Distribuidora do Vouga (4-4), 4. Bairro do Alboi (0-3), 4. Galeria do Ves-

Continua na 6.ª página

NOS "MUNDIAIS" DE JUNIORES

VELA

AVEIRENSES

OS MELHORES DOS PORTUGUESES EM BREST

Como oportunamente anunciámos, uma tripulação aveirense, constituída pelos velejadores Jorge Laffont e João José Ferreira, do Sporting de Aveiro, participou, em Brest (França), nos Campeonatos Mundiais de Juniores, na Classe «Vaurien». Houve 54 concorrentes, de nove países (Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Itália, Portugal, Suiça e Tunísia), conseguindo os jovens do Sporting de Aveiro a melhor das classificações dos três barcos portugueses — o 35.º lugar na classificação final, com as seguintes chegadas nas diversas regatas: 51.º, 35.º, 29.º, 17.º e 27.º.

Será de referir que os «leões» aveirenses evidenciaram melhoria nítida, regata após regata. Utilizando um barco que lhes foi cedido pelo Club de Elorn (de Brest), depois de o afinarem devidamente e de se irem ambientando às suas condições, a sua subida de rendimento foi um facto — que só não os levou a melhor resultado final justamente porque, na derradeira regata (em que integravam o pelotão dos primeiros), se registou um salto de vento, na última perna da bolina, forçando à alteração da linha de chegada, circunstância que os fez perder à volta de dez lugares...

Em fecho, duas alusões ainda: uma, à Holanda, grande vencedora dos «Mundiais» (quatro equipas nos cinco primeiros lugares), confirmando a supremacia que se vem a desenhar dos holandeses, desde há dois anos, na classe «vaurien»; outra, à Suiça (país sem mar), que foi a autêntica revelação dos campeonatos, conseguindo colocar dois concorrentes nos dez melhor classificados.

'PACO' TEBAR PEREZ

UM ESPANHOL QUE PRETENDE SINGRAR NO BEIRA-MAR

Se a memória não nos atraiçoa e falha — num involuntário «alhanço» que, a existir, muito agradecemos aos leitores que nos corrijam —, o Beira-Mar teve, ao longo da sua existência, apenas quatro futebolistas espanhóis nos seus quadros. Foram eles: Fernando Mendaña, Luiz Uroz, Ramon Pavon e Barnabé Puertas («Berna»), dois deles — o primeiro e o último indicados — por mais de uma vez, e exercendo igualmente as funções de treinadores.

Posteriormente, Argentina e Brasil, em ocasiões diversas, foram os países onde se procuraram jogadores para as fileiras auri-negras; e, da vizinha Espanha, aqui bem ao pé de casa, não havia lambrança de mandar vir qualquer outro elemento.

Por certo, o conhecido dito popular «de Espanha, nem bom vento, nem bom casamento» não terá tido directa ou remota influência sobre as várias gerações de dirigentes beiramarenses... E, com toda a certeza, os actuais directores do Beira-Mar não teriam, este ano, contratado Francisco Tebar Perez — «PACO» TEBAR, o seu nome de guerra — se as referências e credenciais do jogador não avalizassem, de sobejo, as fundadas esperanças que nele se depositam como reforço autêntico do «plantel» para a nova época e não bastassem, só por si, para contrariar o texto daquele rifão...

A verdade é que o Beira-Mar se

Continua na 6.ª página

BEIRA-MAR: 1976-1977, UMA ÉPOCA DIFERENTE?

Importa dar-se à vida desportiva do Beira-Mar, no Futebol, uma rotação de cento e oitenta graus, para fazermos um Campeonato tranquilo

Afirmações do Treinador dos Aveirenses

MANUEL DE OLIVEIRA

Condicionalismos de vária ordem designadamente, a participação da equipa na «liguilla», onde conquistou o primeiro posto e defendeu, portanto, o seu lugar na I Divisão — tornam diferente da dos demais clubes a preparação do Beira-Mar, cujos elementos (em bom número) se encontram de férias, quando outros (futuros colegas e adversários) já há muito regressaram aos treinos, com vista à época próxima.

A partir da próxima segunda-feira, porém, o «plantel» beiramarense estará a laborar em pleno — com a presença dos jogadores que continuam no popular clube aveirense e dos novos recrutas auri-negros.

Sucedendo a Fernando Vaz, que retornou à orientação do Vitória de Setúbal, encontra-se em Aveiro, dirigindo os profissionais do Beira-Mar, o treinador MANUEL DE OLIVEIRA — um técnico de valor e nome firmados, através das presenças à frente do Desportivo da C.U.F. (onde iniciou, vai para treze anos, a sua carreira de treinador, levado, pela força das circunstâncias a substituir o saudoso Anselmo Pisa — nome ainda hoje bem lembrado pelos aveirenses), do Leixões, do Belenenses, da Sanjoanense, do Barreirense, do Farense e do Sporting de Espinho.

Em missão de observação e estudo directo dos seus futuros pupilos beiramarenses, Manuel de Oliveira assistiu aos desafios dos auri-negros, ao longo da «liguilla» — pelo que, é óbvio, terá tirado as suas conclusões acerca do material humano que vai integrar, em 1976-77, a turma aveirense.

Haverá, portanto, interesse em ouvir para os nossos leitores o novo treinador do Beira-Mar, sobretudo para se conhecer o que pensa sobre a carreira que os beiramarenses podem fazer no próximo Campeonato Nacional da I Divisão.

Combinado o encontro, o diálogo decorreu, como adiante se reproduz, começando Manuel de Oliveira por declarar, na entrevista que, há semanas, prometemos aqui dar à estampa.

Continua na 6.ª página

DOIS COMUNICADOS DO BEIRA-MAR

Datados de 9 de Agosto corrente, recebemos dois comunicados da Direcção do Sport Clube Beira-Mar — comunicados que a seguir transcrevemos, dado que o respectivo teor justifica amplamente a sua divulgação nestas colunas; um deles, pela gravidade de quanto no texto se relata; e o outro, pelo interesse de que se reveste para a popular colectividade, em reforço

Continua na página 6

II MEIA MILHA DA COSTA NOVA

NATAÇÃO

Estão em curso os trabalhos de preparação da II Meia-Milha da Costa Nova — a que, a avaliar pelo sucesso obtido na primeira edição, bem pode augurar-se, logo à partida, um seguro êxito. De momento, apenas podemos adiantar que a II Meia-Milha da Costa Nova se realiza em 12 de Setembro próximo, principiando às 16 horas.

Noutros ensejos, daremos mais notícias sobre a realização da prova.